

## **ATA DA 04ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DO 1º PERÍODO LEGISLATIVO DE 2026**

Ata da 4ª Sessão Extraordinária do 1º Período Legislativo da Câmara Municipal de Santaluz, realizada no dia 29 de Janeiro de 2026. Às 09:00 horas do mesmo dia reuniram-se em Sessão Ordinária, sob a presidência da Vereadora Joseane Santos Lopes, os seguintes vereadores: **Antônio Carlos de Araújo Sacramento, Arivan Cardoso da Silva, Edmilson Santos de Souza, Higor dos Santos Lima, Horácio Santos de Jesus, Jeová Lourenço da Silva, Joseane Santos Lopes, Luiz Santos Silva, Mario Sérgio Suzart de Matos, Paulo Sérgio Alves Crespo de Souza, Pedro Santos do Carmo, Sortinê Costa Oliveira.** Havendo número regimental a Senhora Presidenta Joseane Santos Lopes, invocando a proteção divina, declarou aberta a presente Sessão. A Sra. Presidenta solicitou ao 2º (segundo) Secretário, o Vereador Mário Sérgio Suzart de Matos, a fazer a chamada nominal dos senhores (as) vereadores. Em seguida solicitou ao 1º (primeiro) Secretário, Paulo Sérgio Alves Crespo de Souza, fazer a leitura do Expediente, cuja qual constou o seguinte **EXPEDIENTE: PROJETO DE LEI Nº 1.835/2026 - Dispõe sobre a observância do salário mínimo nacional no âmbito do Município de Santaluz e dá outras providências. Em regime de urgência especial. De autoria do Executivo Municipal. PROJETO DE LEI Nº 1.837/2026 - Dispõe sobre a adequação do piso salarial profissional dos profissionais do magistério da educação básica pública do Município de Santaluz ao Piso Salarial Profissional Nacional, nos termos da Medida Provisória nº 1.334, de 2026, e dá outras providências. Em caráter de urgência especial. De autoria do Executivo Municipal. ORDEM DO DIA: EM PRIMEIRA E ÚNICA DISCUSSÃO E VOTAÇÃO, POR SER EM REGIME DE URGÊNCIA ESPECIAL: PROJETO DE LEI Nº 1.835/2026 - Dispõe sobre a observância do salário mínimo nacional no âmbito do Município de Santaluz e dá outras providências. Em regime de urgência especial. De autoria do Executivo Municipal. PROJETO DE LEI Nº 1.837/2026 - Dispõe sobre a adequação do piso salarial profissional dos profissionais do magistério da educação básica pública do Município de Santaluz ao Piso Salarial Profissional Nacional, nos termos da Medida Provisória nº 1.334, de 2026, e dá outras providências. Em caráter de urgência especial. De autoria do Executivo Municipal. PRIMEIRA DISCUSSÃO E VOTAÇÃO: PROJETO DE LEI Nº 1.830/2025 - Dispõe sobre a ampliação do período de LICENÇA MATERNIDADE á servidora pública municipal para 180 (cento e oitenta) dias no âmbito do Município de Santaluz e dá outras providências. De autoria dos vereadores Joseane Santos Lopes e Arivan Cardoso da Silva. Nesse momento a SENHORA PRESIDENTA passou ao Pequeno Expediente onde informou não haver vereadores inscritos e passou para o Grande Expediente onde pleiteou a palavra ao Vereador inscrito Arivan Cardoso da Silva que iniciou o seu discurso dizendo: “Senhora Presidente,**

presentes, ao pessoal da galeria aqui que nos ouve, nos assiste. Cumprimentar também o nosso colega e ex-Vereador Miraldo Sena. Aproveito o ensejo, que está chegando ali, cumprimentar também o Presidente do nosso partido, Senhor Jaziel. Cumprimentar também o nosso Presidente da APLB, Senhor Arturo, aqui presente, e aproveito o ensejo também e cumprimento todos aqueles que nos ouvem através das redes sociais e também através da rádio Estação FM, à qual aproveito e cumprimento o nosso amigo Uoston, que já está aqui junto conosco na caminhada, dizer que a gente está muito feliz em poder revê-lo aqui. A gente sabe que às vezes a vida nos traz alguns tombinhos, mas com muita fé em Deus, com muita força, com muita determinação e cuidado, a gente volta a seguir a caminhada novamente. E que Deus continue te abençoando, preservando a sua saúde e que possa permanecer firme junto com a gente na caminhada. Queria, Senhora Presidente, ser bem rápido, bem sucinto no meu pronunciamento, aproveitar o ensejo também, primeiro pedir o apoio de vossas excelências com relação ao Projeto de Lei de nº 1830, ao qual trata da questão da ampliação da licença-maternidade das nossas mães, das nossas mães, que muitas das vezes hoje têm, até o presente momento, só cento e vinte dias para poder tirar a licença, e que este Projeto de Lei, ao qual apresentei juntamente com a Presidenta da Casa e que obtive também o apoio na elaboração da nossa Dra. Joana, advogada, que me ajudou no processo de condução desta lei, bem como o aprimoramento e discussão, assim também como o nobre colega vereador Paulão, com o qual discutimos a questão da licença-paternidade. E queria assim, de forma especial, pedir o apoio aos nobres colegas vereadores com relação a este importante projeto que, com certeza, será aprovado por maioria absoluta aqui nesta Casa, porque a conheço e sei do compromisso de vossas excelências, assim também como tenho certeza que será sancionado pelo Excelentíssimo Senhor Prefeito Arismário Barbosa, que também tem o compromisso com relação a esta causa. Queria dizer que esse projeto é de uma tamanha relevância, uma importância muito grande para essas mães e principalmente para os pais e principalmente para essas crianças, que o próprio Ministério da Saúde preconiza para que o aleitamento materno seja no mínimo seis meses, cento e oitenta dias, ao qual rege esse projeto para que possa estar ampliando essa licença e, com isso, com certeza, essas crianças vão ter um ambiente mais sadio, né?, com suas mães fazendo aleitamento e naturalmente a aproximação dos pais durante esse período tão importante para sua vida, tanto agora como no futuro. E a gente, de forma nenhuma, pode deixar de apresentar um projeto de tamanha grandiosidade, ao qual recebi questionamento de diversas mães, que muitas das vezes passam por situações parecidas e que a gente teve a oportunidade, no entanto, de apresentar este importante Projeto de Lei, ao qual peço o apoio dos nobres colegas para que possam estar votando, e eu tenho com certeza que terá o apoio da ampla maioria para que essas mães possam ter esse benefício muito em breve concretizado. Então, para não ser demorado no nosso pronunciamento, eu encerro aqui e gostaria de pedir de coração o apoio de vossas excelências a

esta grande matéria que estará sendo votada no dia de hoje.” **Em seguida a Senhora Presidente concedeu a Tribuna ao Vereador inscrito Sortinê Costa Oliveira, que iniciou a sua fala dizendo:** “Bom dia a todos. Gostaria, primeiramente, de agradecer a Deus por mais uma oportunidade, desta feita nesta Sessão Extraordinária, para tratar de projetos que com certeza melhoram, transformam a vida do cidadão luzense. Gostaria de cumprimentar o público presente na galeria desta Casa, quem nos assiste pela TV Câmara, pelo YouTube, pela Rádio Estação FM. Eu gostaria de iniciar meu pronunciamento nesta manhã falando já sobre a questão da isenção do Imposto de Renda do governo do Presidente Lula. Pois quem receberá salário já no mês de janeiro com certeza sentirá no bolso esse grande projeto que veio para melhorar a classe mais humilde do povo brasileiro. Quando você receber o seu salário, você que ganhava ali do salário mínimo e até R\$ 5.000,00 (cinco mil reais), você vai perceber a diferença e, com certeza, o dinheiro vai movimentar esse país, e a classe mais humilde desse país, Vereador Lourenço, com certeza é a mais contemplada. É um projeto que merece, vindo do Governo Federal, merece os nossos aplausos, porque é um projeto que com certeza melhora, transforma a vida do cidadão luzense. Agora há pouco o colega Arivan Cardoso também traz o Projeto nº 1830, um projeto superimportante, principalmente e com certeza para a classe trabalhadora do serviço público de Santaluz, que dá dignidade a essas mães e famílias. E eu tenho absolutamente certeza de que terá unanimidade nesta Casa, porque projetos como esse transformam, melhoram, dignificam a vida do cidadão, porque quando vem um projeto desse, está melhorando a vida de toda a família desse servidor. Então eu parableno o Senhor colega Vereador Arivan Cardoso, bem como a Presidenta desta Casa, por juntos terem elaborado esse importante projeto que com certeza a classe trabalhadora do serviço público de Santaluz comemora e comemorará esta grande conquista. E ontem, em diálogo com o nosso prefeito, ele sancionará e com certeza já colocará em prática esse importante projeto que transformará vidas e melhorará ainda mais a qualidade de vida das pessoas. Mas, Senhora Presidenta, passando adiante, eu gostaria também de falar do projeto da adequação do piso salarial dos profissionais do magistério, também vindo desta Casa, aumento do Governo Federal, e com certeza terá unanimidade, porque valorizará ainda mais os nossos professores. É claro que a gente sonha que o aumento fosse ainda maior, porque com certeza valorizaria uma classe que tem desempenhado um papel superimportante no nosso município. Mas, Senhora Presidenta, passando adiante, o Projeto nº 1835, que é o projeto sobre a observância do salário nacional no âmbito do município de Santaluz, onde estaremos dando aqui o aumento do salário mínimo vindo do Governo Federal. Projeto esse que todos os anos, quando se aumenta o salário mínimo, é necessário passar nesta Casa para que possamos estar aprovando também esse projeto. Mas eu gostaria, Senhora Presidenta, caros colegas vereadores, de chamar a atenção de Vossas Excelências para o Projeto nº 1831, encaminhado pelo Executivo Municipal em regime de

urgência, onde trata da estrutura administrativa do nosso município. É claro que, quando a gente traz um projeto como o nº 1835, onde irá dar o aumento do salário mínimo vindo do Governo Federal, eu poderia dizer nesta Casa e nesta manhã que nós já poderíamos, a classe trabalhadora, os servidores, principalmente aqueles que ganham um salário mínimo, poderiam já ser contemplados no final do mês, no seu contracheque, com um valor real de R\$ 1.800,00 (mil e oitocentos reais) para todas as categorias e, em algumas delas, até R\$ 3.000,00 (três mil reais), como é o caso de motoristas, como é o caso de pedreiros, como é o caso de eletricitas. É preciso que possamos sentar, dialogar e colocar o projeto em votação, porque a sociedade luzense, a classe trabalhadora, principalmente os servidores que ganham salário mínimo. E aí eu falo de categorias que sempre, em toda a sua vida, sempre receberam um salário mínimo. Eu me lembro, lendo a história, que o governo de Zenon Nunes da Silva, o governo Donga, em 1994, salvo engano, fez um concurso público e ali se criou uma estrutura e deu um aumento para algumas categorias de servidores concursados acima do salário mínimo, e foi defasando, foi defasando, e todos passaram a receber um salário mínimo. Eu gostaria de dizer, e pregarei sempre nesta Casa e defenderei sempre, senhores colegas vereadores, Senhora Presidenta, que não é justo que um servidor continue ainda recebendo um salário mínimo. É muito pouco, mas é muito pouco mesmo. Hoje um salário mínimo não dá para passar nem sequer quinze dias. Então é necessário que a classe trabalhadora que cumpre uma carga horária de quarenta horas, e alguns desses servidores até quarenta e quatro, pela questão de dois regimes, que possamos valorizar essa classe. E só poderemos valorizar uma classe como essa com plano de cargos e salários, que já indiquei nesta Casa, e eu creio que o Executivo Municipal enviará para esta Casa, e tenho absolutamente certeza de que os treze vereadores aprovarão um projeto de uma importância como essa. Mas, antes mesmo disso, o Executivo envia um projeto que valoriza a classe trabalhadora. E aí muitos podem até questionar a questão dos cargos, mas eu volto a defender que há uma necessidade em diversos setores da prefeitura de novos cargos. Há uma necessidade, inclusive, de cargos na estrutura de 2016 com salários defasados. Se não resolvermos esse problema, senhores colegas vereadores, daqui a alguns dias todos esses cargos se tornarão e apenas receberão um salário mínimo, porque ele vai defasando. Ele vai defasando. Rapidinho, Senhora Presidenta, é necessário que discutamos projetos de importância para a classe trabalhadora, para que haja uma valorização nessa classe trabalhadora. Nós temos e desempenhamos um papel fundamental ao recebermos projetos vindos do governo para sentarmos, discutirmos e tentarmos ajustá-los. Mas a classe trabalhadora não pode jamais ser prejudicada, porque essa classe, gari, serviços gerais, pedreiros, enfim, todas as classes que não têm ainda um plano de carreira, um plano de cargos e salários, é necessário que nós façamos uma valorização para esses servidores, ou então muitos desses servidores poderão fazer como fizeram a vida toda, entrando com ações na Justiça para adquirir seus direitos, como

aconteceu principalmente em 2014. E até hoje a Prefeitura Municipal tem pagado ações judiciais com precatórios e requisições de pequeno valor, porque esses servidores lá atrás não tinham sequer direito a férias, sequer direito ao FGTS, sequer direito a uma insalubridade ou periculosidade para aqueles servidores que trabalham em área de risco. É necessário que possamos juntos discutir a questão da classe trabalhadora. E aí eu volto a repetir: projetos que ajudam, melhoram, transformam a vida do cidadão. Eu tenho certeza de que todos nós hão de convir que precisamos aprovar projetos de importância como essa. Eu tenho absolutamente certeza de que estarei aqui nesta Casa buscando, cobrando para que todas as classes trabalhadoras possam ter dignidade salarial, possam ter, Vereador Arivan Cardoso, dignidade em carga horária, que nós possamos estar valorizando a classe trabalhadora de forma que essa classe trabalhadora possa, ao final do mês, receber o seu salário e sentir-se com dignidade para o sustento da sua família. Isso é de fundamental importância. E eu digo isso porque sempre digo que não irei me cansar nesta Casa. Quem viveu, quem conviveu com o salário mínimo parte da vida toda, sabe o que é a dificuldade de conviver com a questão de um salário mínimo. Portanto, eu acho que chegou a hora de nós estarmos aprovando um projeto que melhore e que, de uma vez por todas, possamos dar um basta, e que servidor público não mais venha ganhar um salário mínimo, mas sempre acima do mínimo. Estarei eu cobrando ao gestor municipal que, enquanto não vier o plano de cargos e salários para esta Casa, que todo ano ele possa enviar um projeto para que os salários não sejam defasados, para que não voltem para o salário mínimo, porque não é justo o cidadão que corre atrás de um carro o dia todinho ganhar um salário mínimo, ou um motorista que muitas vezes sai daqui para Salvador ganhar um salário mínimo. Isso é injusto, e nós precisamos mudar essa realidade.”. **Nesse momento houve um pedido de aparte, que foi concedido ao Vereador Edmilson Santos de Souza que disse:** “Bom dia a todos. Obrigado, Vossa Excelência, pelo aparte. Queria parabenizar Vossa Excelência quando, é claro, na fala, diz que nenhum dos treze vereadores é contra o projeto de reajuste de salário para os funcionários, mesmo entendendo, Vossa Excelência, que há um exagero, né?, para alguns funcionários. Vossa Excelência diz que vai ser aumentado até quatro, cinco mil; para outros, para os funcionários que Vossa Excelência sempre defende, cento e setenta, R\$ 180,00 (cento e oitenta reais), se não me engano. Mas, Vossa Excelência, eu não peguei o aparte só para isso. Peguei o aparte também para dizer, Vossa Excelência, e repetir que esse reajuste do plano da reforma administrativa, todos os vereadores aqui, segundo a gente conversa, são a favor, Vossa Excelência. O que precisa ser dialogado é a questão dos cargos que estão incluindo nesse projeto e que eu mesmo vejo como um projeto tendencioso, tendencioso, mas como Vossa Excelência e todos os outros vereadores aqui são a favor do reajuste, por que Vossa Excelência, sendo líder da bancada, sendo líder da bancada de situação, não conversa com o prefeito para que desmembre esse projeto, para que todos aqui, como todos os treze vereadores

têm pressa e não há dúvida sobre o projeto de reforma ou de reajuste de salário, desmembre? A gente vota no projeto do reajuste de salário, que ninguém aqui tem dúvida, ninguém vai votar contra, e a gente volta a dialogar sobre o projeto de cargos. Por que, Vossa Excelência? Porque são noventa e três páginas, onde há várias dúvidas sobre o projeto. Volto a repetir: do reajuste dos salários dos funcionários ninguém aqui tem dúvida. Então, a gente precisa desmembrar esse projeto para que a gente analise, julgue e vote de acordo com sua característica. Então, vejo como um projeto tendencioso incluir uma coisa na outra, né? E aí deixa essa Casa um pouco sob pressão, né?, de funcionários que a própria gestão intima para pressionar esta Casa, achando que aqui só tem menino no meio de tantas barbas brancas. Então, volto a repetir: peço à gestão que desmembre o projeto para que a gente vote o mais rápido possível o reajuste de salário e a gente discuta a questão dos cargos, que a gente admite que muitos setores vão precisar, sim, de cargos. Se o centro de especialização mesmo foi inaugurado, né?, eu digo “se foi”, porque nessa gestão quase nada foi. Então, Vossa Excelência, é um pedido que fica aqui da minha parte. Peço à gestão que desmembre, que amanhã mesmo a Presidenta vai falar a data em que a gente vai julgar o reajuste do salário, e a gente volta, a gente vai discutir, chegar a um consenso em relação aos cargos. Obrigado, Vossa Excelência, pelo aparte.”

**E em seguida o Vereador Sortinê Costa Oliveira prosseguiu o seu discurso dizendo:** “Agradeço a Vossa Excelência, mas eu gostaria de dizer a Vossa Excelência que há uma necessidade no que diz respeito à criação de cargos. Há uma grande necessidade. E eu digo a Vossa Excelência que, já que Vossa Excelência disse que quase nada foi inaugurado, eu poderia trazer uma relação que eu iria passar muito tempo aqui para Vossa Excelência. Bora enxergar as coisas, porque tem muita obra para ser inaugurada. A gente vem com tempo.”

**E o Vereador Edmilson Santos de Souza disse:** “Você fala aí que a gente tem tempo. Preocupo com pressa não.”

**E o Vereador Sortinê Costa Oliveira disse:** “Vossa Excelência, por favor, a palavra está comigo. Então, Vossa Excelência, eu gostaria de lhe dizer que tem muitas obras que foram inauguradas, tem muitas obras para serem inauguradas e, com certeza, precisam de servidores, porque qual o profissional, por exemplo, que, ao ser inaugurado o Centro de Especialidades, os postos de saúde, são vários cargos que foram criados e que a gestão municipal trouxe a sua equipe de secretários, e nós sentamos praticamente quase um dia aqui em cima para discutir o projeto. Ou seja, o prefeito não enviou o projeto assim, aleatório. O prefeito enviou o projeto, enviou técnicos, enviou secretários, enviou advogados para estarmos discutindo. Se há algo que precisa ajustar, vamos ajustar. Agora, dizer que não há uma necessidade, e eu sei que há uma necessidade para todas as áreas na questão de cargos. Nós estamos com a estrutura administrativa de 2016. Eu volto a repetir: vários cargos estão defasando os seus salários. Para vocês terem uma ideia, tem gente lá cujo cargo, na época em que foi criado, o salário era R\$ 1.360,00 (mil trezentos e sessenta reais) e não está pagando mais mil trezentos e sessenta porque

a Lei Federal não permite. Veja como a estrutura está defasada. Há uma necessidade de se fazer a reestruturação, é por isso que a base governista defende. E, para encerrar minhas palavras, gostaria de dizer para toda a sociedade luzense: Arismário Barbosa, prefeito de Santaluz, foi o único prefeito que enviou a esta Casa um projeto que valoriza a classe trabalhadora, tirando todos os servidores do salário mínimo e aumentando acima do mínimo. Volto a repetir: apenas em 94 o Zenon, ex-prefeito saudoso, fez esse projeto, e apenas para algumas categorias. Portanto, eu defendo o projeto, estaremos prontos, Vereador Luiz Santos Silva, Vereador Higor, Vereador Milson, todos os meus colegas, para dialogar. Se preciso for, a gente ajusta dialogando. Agora, que há uma grande necessidade de aprovar esse projeto, há, e com certeza vai valorizar a classe trabalhadora, com certeza. E grande parte de órgãos que estão sem cargos e que estavam através de contrato precisam desses funcionários para estarem exercendo suas devidas funções. Do mais, eu quero agradecer a Deus por mais essa oportunidade. Conte sempre comigo. Quero aqui registrar a presença do ex-Vereador desta Casa, Vereador Miraldo Sena, presidente da APLB, e de todo o povo luzense. Grande abraço a todos. Deus abençoe. Estamos juntos.”. **Em seguida a Senhora Presidenta concedeu a fala ao Vereador inscrito Higor dos Santos lima, que disse:** “Bom dia a todas, senhoras e senhores que nos assistem, Presidenta desta Casa Legislativa, nobres colegas vereadores. É com muito prazer que eu saúdo todos vocês aqui presentes, que nos escutam e nos dão a honra de estar nesse plenário nesta manhã. Também quero cumprimentar todos aqueles que nos acompanham através das redes sociais, que nos acompanham através da Rádio Estação FM, que tem tido um bom alcance dentro do nosso município e também em outras regiões. Quero aqui também agradecer a Deus por mais uma oportunidade. Tinha ficado de me pronunciar na última sessão extraordinária desse período, só que, por conta de alguns infortúnios, não foi possível a gente estar falando, e por isso tratarei algumas coisas aqui que era para ter tratado na sessão anterior. Quero aqui fazer menção ao último dia 17 de janeiro, quando tivemos uma grande perda aqui no estado da Bahia: o deputado Alan Sanches, o qual conhecia, tive algumas oportunidades de estar juntamente com ele, uma pessoa boa que se dedicou à sua vida para estar servindo à sociedade baiana, para estar contribuindo com as políticas do nosso estado, um homem médico, profissional, pai, amigo, conselheiro. Tenho certeza de que a sua perda é irreparável para o nosso estado. Então, aqui eu quero fazer menção ao falecimento do nosso colega e amigo Alan Sanches e que Deus possa confortar todos os familiares, como vem confortando. Eu quero aqui também fazer menção acerca de dois projetos que nós temos aqui hoje, que vêm do âmbito nacional, que são tanto a atualização do salário mínimo, como todos já estão cientes, como também a adequação do piso salarial do magistério. Nós sabemos que é preciso, que realmente tem essa necessidade, que são merecedores de tal feito. Então, aqui quero deixar a minha aprovação acerca desses dois projetos e dizer que nós estamos aqui para trabalhar pela nossa sociedade como um todo. Quero

aqui também parabenizar dois colegas, tanto a Presidenta desta Casa, a Presidenta Joseane, quanto também o Vereador Arivan Cardoso, pelo Projeto de Lei 1830, o qual já foi citado aqui por outros colegas, e também parabenizar vocês pela autoria desse projeto tão importante e tão relevante para o nosso município. E aqui eu quero pedir a sua atenção, você que me escuta aqui nesse momento, você que nos acompanha pelas redes sociais, pela rádio. Eu estava aqui agora ouvindo os pronunciamentos dos nobres colegas e paro para pensar uma coisa. Às vezes nós, que somos políticos, nós que somos vereadores, parlamentares, gostamos de falar. Realmente o nosso serviço é falar, é se comunicar diariamente com o povo aqui nesse plenário, defendendo as pautas de interesse da população. Só que, às vezes, nós como políticos estamos a todo momento, Vereador Jeová Lourenço, sendo observados pela sociedade. E essa observação às vezes nos deixa com um discurso, com uma fala, com um diálogo um pouco arrodado. Nós poupamos muitas palavras, não somos muitas vezes diretos naquilo que precisamos falar e começamos a arrodar. E aqui eu quero ser bem direto para você, por isso que eu peço a sua atenção nesse momento. Foi citado aqui especificamente pelo nobre colega vereador do meu partido, MDB, o qual eu tenho admiração e carinho também como colega e amigo, Vereador Sortinê, acerca do Projeto 1.831/2025, o famoso Projeto 1831, o qual trata da atualização da reforma administrativa do nosso município. E aqui eu quero ser bem direto para você e dizer uma coisa: esse projeto é um verdadeiro jabuti. Para você que não entende esse termo, eu queria indicar que abrisse seu celular no Google ou no ChatGPT e pesquisasse o que é um projeto jabuti. Esse projeto é cheio de pegadinhas, é cheio de artigos, cheio de adequações que não deixam claro, não trazem clareza e transparência, principalmente para nós vereadores, que somos os que vamos analisar. Eu acredito que um projeto dessa estrutura tem que ser dialogado dia após dia, porque não é simples você só chegar, colocar para tramitar e votar sim ou votar não. É um projeto de extrema relevância para o nosso município, um projeto extenso, como disse o nobre colega aqui, um projeto de noventa e três páginas que precisa ser analisado. A Mesa Diretora, juntamente com alguns vereadores aqui, mandou um ofício pedindo respostas acerca desse projeto para a Prefeitura. Eu li essa resposta que foi encaminhada para esta Casa Legislativa. E aqui eu quero resumir essa resposta que o Executivo deu para esses treze vereadores que estão aqui nesse momento, exceto a ausência do nosso colega Peu. Praticamente, resumindo esse ofício, a Prefeitura disse assim que todos os problemas do município, entre aspas, são causados por falta de funcionários. E justamente dentro desse projeto, dessa resposta que a gente recebeu em ofício aqui, você vai poder analisar e vai poder ver que antigamente, o que eu acho engraçado, Vereador Jeová, é que quando foram fazer protesto, quando foram fazer vídeo para colocar esse projeto para tramitar aqui dentro desta Casa, só se falava de aumento de salários, ninguém falava de cargos. E agora, diante dessas respostas, praticamente não respondeu nada do que a gente queria, com dados, com porcentagens, nada. Só colocou, resumidamente, que as

dificuldades que o município enfrenta são por conta de que não está tendo a reforma administrativa. E aqui eu quero dizer para você, população, você que tem uma mente pensante, e também para a gestão: sabe qual é o problema que o município de Santaluz enfrenta hoje? Aqui na resposta em ofício diz que precisa de profissionais para ajudar as crianças do espectro autista e também para a abertura de dezoito postos de saúde. Sabe qual é o real problema do município de Santaluz? É porque os postos de saúde estão fechados, não funcionam, mas precisa de profissional. É que as crianças autistas estão fazendo um CAME, mal termina de inaugurar uma obra e já vai fazer outra. Enquanto está fazendo uma obra, os autistas estão aí sem um profissional adequado para estar lhes atendendo. E não é por falta de cargos, não. É por falta mesmo de responsabilidade com as famílias atípicas. Então, o real problema não é falta de funcionário, não. Sabe qual é o problema? São postos de saúde fechados, é carro da saúde que não tem, é mau atendimento nas recepções públicas, são obras como o Centro de Abastecimento que não estão inauguradas, são estradas precárias como essa estrada que liga o distrito de Pereira a Santaluz, que não presta para nada. Os problemas do município não são falta de servidor, não. O problema no município é falta de gestor. Agora, se não consegue, se não tem a humildade de chegar e dizer assim: "Realmente eu estou errando nessas partes", porque obviamente é mais fácil você colocar a culpa em outra coisa. Então, o que eu vi aqui na resposta desse ofício que nós encaminhamos é justamente isso: é dizer que tudo que está acontecendo no município é porque a reforma administrativa está ultrapassada. Eu quero aqui dizer e repito: esse projeto é um jabuti e eu tenho total ciência de que nós precisamos dialogar, conversar, passar um dia, passar dois dias, nós todos, sem exceção. Nós somos a favor do reajuste salarial. Agora, não se vota da forma que estão querendo, que se vote a todo custo, com pressa. Nós precisamos dialogar, sentar e analisar, porque a sociedade luzense merece esse respeito, tanto do Executivo quanto também desta Casa. Então, volto e repito: é um jabuti que mandaram para cá e, se precisar virar cágado, nós vamos fazer virar e até tramitar nesta Casa. Mas esta Casa, além de respeito, também precisa de tempo para estar processando as coisas e votando, assim como nós somos pagos para fazer. Vereador Milson." **Nesse momento houve um pedido e aparte que foi concedido ao Vereador Edmilson Santos de Souza que disse:** "Vossa Excelência, eu fico feliz porque o senhor denominou aí, e é uma palavra que encaixou no projeto. E o vereador que antecede Vossa Excelência deixa claro, diante de uma pergunta da gente, que eu não tenho habilidade com palavras como Vossa Excelência tem, como o líder da bancada tem, mas toda pergunta que a gente quer uma clareza vem parecendo que quer confundir. O que me deixa feliz, Vossa Excelência, é que esse projeto hoje já tem uma visão, pelos funcionários e pela sociedade, totalmente diferente do início dele, porque os funcionários hoje e a sociedade já têm noção da intenção do projeto. Então, parabéns, Vossa Excelência, pela denominação de projeto jabuti e agradeço a Vossa Excelência pelo aparte." **E então o Vereador Higor dos Santos**

**Lima prosseguiu a sua fala dizendo:** “Agradeço, Vereador Milson, a sua fala, ela nos ajuda a desenrolar o nosso pronunciamento e também agrega. Eu quero aqui continuar dizendo acerca desse projeto. Esse projeto, quando você vai pesquisar, é um projeto que a gente fica até pasmo, nós ficamos até assustados, porque assim, só uma explicação para a sociedade e, aliás, nós estamos em um parlamento, então esse projeto é para ser discutido, ou eu estou errado? Então, só para explicar aqui, sociedade, para você que está na rádio, para você que está na rede social e você que está aqui também: o projeto está lá, cargos, criação de cargos, aí está lá diretor para um cargo, aí está lá coordenador para o mesmo cargo e superintendente para o mesmo cargo. Que necessidade a gente tem de uma estrutura dessa? Quando você vai pesquisar, fora, perdão, fora a quantidade de assessores. Todo mundo agora tem assessor. Isso é um absurdo. Isso é um absurdo, principalmente na educação, porque a gente sabe que o recurso da educação é robusto. Então, gente, acorda. Nós precisamos ter essa noção de que existem responsabilidades. Uns dias atrás nós estávamos comentando acerca desse projeto e me falaram assim: “Ah, mas se você fosse gestão, você votaria a favor porque seria beneficiado”. E isso foi o que me disseram. E eu disse na hora: mesmo se eu fosse gestão ou se fosse um pedido de uma liderança política, isso aqui já não parte mais da política, mas perpassa, isso aqui é questão técnica do nosso município. Mesmo se eu fosse, eu votaria contra, por mais que eu comprasse uma briga com o meu próprio partido. Porque nós temos que pensar no futuro. O gestor não está conseguindo pagar funcionários agora com a quantidade que está. Nós só vimos na rua aí tantas pessoas sem receber. Aí aumenta mais um absurdo de cargos. Como é que vai ficar o orçamento? Aí nós temos um secretário que vem aqui à frente desta Casa dizer que não vai haver impacto orçamentário. Mas é estranho quando a gente coloca aqui o Bolsa EJA, aí chega aqui para a gente dizendo que era um valor de R\$ 75,00 (setenta e cinco reais), vai aumentar R\$ 25,00 (vinte e cinco reais), porque iria para cem, e vai ter impacto orçamentário. Então, não estou entendendo essa matemática. Não estou entendendo. Eu acho que tem professor aqui, não sei se Miraldo é professor de matemática para nos explicar essa situação: como é que um aumento de R\$ 25,00 (vinte e cinco reais) tem impacto orçamentário e uma quantidade de criação de cargos dessa não vai ter? Quando a gente vai olhar a proporcionalidade desses cargos, população, me escute, porque isso aqui é interessante. Quando a gente vai olhar a proporcionalidade desses cargos que estão sendo criados aqui, é maior até mesmo do que os cargos, em proporcionalidade, entenda, do que os cargos do Governo Federal. Isso está certo, gente? Não. Santaluz realmente precisa, tem cargos que precisa. Então, por isso que eu estou dizendo que esse projeto precisa ser dialogado, mas a quantidade que está sendo criada, isso é um absurdo. O que Santaluz precisa é de carro bom na saúde. O que Santaluz precisa é dos postos que estão fechados, abertos. É das obras importantes que já têm anos, como uma do Pereira, que era para entregar com sessenta dias, já passou de um ano e nunca entregou, e o povo está lá pagando aluguel. O que

Santaluz precisa é de cuidado e de responsabilidade. Nenhum gestor é perfeito. Nenhum político nunca foi perfeito. Mas as pessoas precisam, nós como políticos, eu como vereador, o prefeito como gestor municipal e tantas outras autoridades, nós precisamos entender quando estamos errando e ter humildade para dizer assim: "Realmente, isso aqui eu estou errando e vamos melhorar nessa situação". Então, eu só quero deixar aqui claro acerca do Projeto 1831 o porquê de não estar sendo tramitado. Porque esse projeto precisa ser analisado com calma, precisa ser discutido e, mais uma vez, eu reitero e friso: nós somos a favor do reajuste salarial. Ah, e enquanto eu não esqueço, deixa eu falar logo aqui outra situação: a disparidade dos salários. Aí aumenta um cozinheiro, aumenta uma pessoa que contribui na limpeza, aumenta R\$ 150,00 (cento e cinquenta reais), R\$ 200,00 (duzentos reais). Aí tem um cargo que é totalmente político, que não é técnico, que aumenta R\$ 500,00 (quinhentos reais), que aumenta R\$ 3.000,00 (três mil reais), que aumenta R\$ 4.000,00 (quatro mil reais). Deixa eu te perguntar uma coisa: onde isso é justiça? Diz para mim onde isso é justiça. Porque, se for um cargo técnico, nós entendemos que a pessoa passa quatro, cinco, seis anos dentro de uma faculdade para exercer com excelência para a população. Mas um cargo político, onde isso é justiça? Aumentar R\$ 2.500,00 (dois mil e quinhentos reais), R\$ 3.000,00 (três mil reais), R\$ 4.000,00 (quatro mil reais), enquanto uma cozinheira, enquanto um motorista aumentam míseros R\$ 150,00 (cento e cinquenta reais), R\$ 200,00 (duzentos reais). Eu sei que faz diferença, faz. Mas se nós formos pautar pela justiça e pela proporcionalidade, isso está errado, isso está incoerente. Então, eu só quero aqui usar o meu pronunciamento para dizer para vocês que esta Casa está com a responsabilidade desse projeto. Nós não estamos demorando a tramitação por questão política, não. Nós estamos demorando a tramitação justamente para dialogar e conversar melhor com a gestão municipal e com qualquer órgão que precisar. Muito obrigado pela atenção. Que Deus continue abençoando e tome conta deste ano legislativo, que eu tenho certeza de que Ele irá tomar. Muito obrigado. Deus abençoe a todos." **Em seguida a Senhora Presidenta convidou o Vereador Arivan Cardoso da Silva para compor a mesa, auxiliando na condução dos trabalhos, para que o Vereador inscrito Paulo Sérgio Alves Crespo de Souza pudesse se dirigir a Tribuna e começar o seu discurso dizendo:** "Bom dia a todos. Deus abençoe a cada um de nós grandemente, nobres colegas vereadores, servidores desta Casa, sociedade aqui presente no plenário da nossa Casa de Leis, aqueles que nos acompanham pela rede social, pela Rádio Estação FM. Deixar aqui as nossas boas-vindas ao Uoston, que teve um problema de saúde, mas que já está aqui plenamente nos acompanhando e fazendo o seu papel de forma brilhante. Senhores, inicio as minhas palavras solicitando, nobre Presidenta, que esta Casa possa estar confeccionando uma Moção de Pesar pelo falecimento do nobre Deputado Estadual do meu partido, o União Brasil, partido do Vereador Jeová Lourenço, Alan Sanches, que veio a óbito de forma repentina e que com certeza é uma perda grande para sua família, para os amigos, para a política do estado e, por

que não dizer, uma perda política para o Brasil de forma geral, porque o nobre deputado alçava uma cadeira na Câmara dos Deputados, em Brasília, e há a convicção, a comprovação em pesquisas, de que este seria alçado ao cargo e representaria o nosso estado de forma brilhante, como fez na Assembleia Legislativa. Quero aqui registrar as falas do meu colega Sortinê Costa em relação à estrutura administrativa e ressaltar a importância da fala do meu nobre colega Milson de Ireno, onde traduz o sentimento desta Casa. Milson traz para nós, para todos que nos acompanham, qual é o sentimento? O sentimento, nobre colega Sortinê, é o sentimento de responsabilidade. Não pense que este vereador estaria, de forma alguma, rebatendo Vossa Excelência. Vossa Excelência é líder do governo e tem o seu papel de defender, como nós aqui também, os outros doze, temos também a responsabilidade de defender a sociedade de forma geral. Então, como o colega Milson falou, a nossa pretensão é aprovar a matéria, mas é necessário que tenhamos o máximo cuidado. O Vereador Higor de Paulo, em brilhante explanação, dá uma denominação ao projeto: jabuti. E o jabuti é porque ele está às escondidas, tem umas pegadinhas. Então, nós precisamos ter responsabilidade. Inclusive quando os secretários vêm para aqui tentar promover manifestação, secretário de apito, coisa ridícula, secretário distribuindo sacola de apito, tudo filmado. Aí o outro vem para cá dizer que não haverá impacto, tudo pensando pequeno para eles. Mas a sociedade o que ganha é o salário. Não há preocupação, não, viu, Vereador Miraldo, filho do nosso saudoso João Sena. Não há preocupação com quem ganha pouco, não. Se houvesse, a nossa intenção aqui seria que quem ganha um salário mínimo, ao invés de R\$ 1.800,00 (mil e oitocentos reais), fosse para R\$ 2.000,00 (dois mil reais). Mas também nós somos contra criar subprefeituras ganhando R\$ 7.000,00 (sete mil reais), podendo aumentar 80% e ir até R\$ 12.600,00 (doze mil e seiscentos reais). Aí é interessante. E um nutricionista, um psicólogo, um assistente social, um fisioterapeuta, o técnico em radiologia — retiro o técnico em radiologia, que tem lei específica, que é dois salários mínimos mais 40% por periculosidade — não há essa mesma preocupação. Sabe por quê? Porque, se houvesse, fazia como a nossa bancada aqui, assinada por sete vereadores, que, diga-se de passagem, a união desses sete vereadores é que tem salvado o município. Muita coisa ruim aqui ainda não aconteceu porque ainda se tem essa credibilidade, ainda se tem essa união, que vai perdurar. Caso contrário, isso aqui já teria virado um problema muito maior. Que tal um assistente social passar doze anos na escola, quatro na faculdade e ganhar R\$ 8.250,00 (oito mil e duzentos e cinquenta reais)? Aí o prefeito nomeia quem ele bem quiser, por simpatia, sem olhar nem — com todo respeito — se a pessoa esteve na escola ou estudou um dia, dois, dez ou vinte. Nomeia com R\$ 7.000,00 (sete mil reais), podendo ir a R\$ 12.600,00 (doze mil e seiscentos reais). Então é isso, Vereador Louro, que nós somos contra e precisamos ser contra. Tem gente que estava aqui de apitinho na boca ganhando R\$ 3.000,00 (três mil reais), mas está na fila para ganhar R\$ 7.500,00 (sete mil e quinhentos reais), sem a gratificação. Ele tem que gritar mesmo. Está pensando no

vizinho dele que não tem assistência médica, que não tem transporte, que não tem medicação, que não tem estrada? As ruas no escuro, que fazem uma vergonha. A Quixaba, uma vergonha. Boa Esperança, uma vergonha. O município todo no escuro, com todo respeito. O nobre colega Sortinê citou que passaria aqui um longo tempo falando das obras prontas. Todas inacabadas, ineficientes, muitas inauguradas e fechadas, sem atendimento. Eu quero saber de onde foi que se tirou a ideia de que de outubro a março as pessoas não adoecem. Nova Campina, Milson, três anos com o posto de saúde fechado. Funcionou um ano na casa de uma amiga nossa e deu calote. Só se estiver pagando agora. O pessoal do transporte escolar do ano passado trabalhou de 9 de março a 19 de dezembro, nove meses e nove dias, e não houve tempo de formalizar o memorial descritivo das linhas. Não vou dizer números exatos para não perseguirem os cidadãos, mas tem gente rodando e recebendo 15% ou 20% do serviço prestado. Tem gente com quadro depressivo, tem gente que tomou dinheiro a juros de 15%, porque a gestão não teve tempo em dez meses de formalizar as linhas desses prestadores de serviço. Nós estamos vendo aí nomeações de secretários e superintendentes, os pobres fiscais de contrato sem saber o que estão assumindo. Fiscal de contrato é responsável pelo que o prefeito paga. O Tribunal entende que você é o responsável por fiscalizar. No futuro, essa galera aí, Vereador Milson, que está achando que está abafando, ganhando R\$ 5.000,00 (cinco mil reais), Deus tenha pena. Um município que teve, no ano passado, um superávit de arrecadação de mais de R\$ 40.000.000,00 (quarenta milhões de reais), e as ruas no escuro, as estradas esburacadas. A sociedade já nem posta mais como postava. Estamos nos acostumando a viver nessa gestão do desastre. Criem uma página para receber fotos dos buracos, dos esgotos estourados, dos entulhos. Tem entulho há seis meses. Nós solicitamos informações, e eles fingem que não receberam. Querem esconder. Por quê? Porque o erro está lá. Vamos pedir a Deus sabedoria para continuar procurando esse povo e defendendo a sociedade. Por fim, quero registrar aqui, e sei que é sentimento de toda esta Casa, o nosso pesar pelo falecimento do centenário Francisco Carneiro, vaqueiro de família grande neste município. Dou como referência a Professora Zezé, sua filha, como tantos outros: Sabino, Pedro, Neném e tantos filhos, netos e bisnetos. Quero prestar minha solidariedade a toda a família enlutada e aos amigos. Tenho certeza de que Francisquinho, Cachinho, como era conhecido, deixa um legado bonito para esta sociedade. E, Senhora Presidenta, não quero fazer essa moção sozinho. Acho que pode ser confeccionada por todos nós. Vou encarregar o Vereador Sortinê Costa — que não tem Carneiro no nome, mas tem no sangue — de providenciar essa Moção de Pesar para que todos nós possamos assinar.”. **Nesse momento o Vereador Edmilson Santos de Souza pediu um aparte que foi concedido, e ele disse:** “Obrigado, Vossa Excelência, pelo aparte. Eu queria aproveitar a fala de Vossa Excelência em relação ao pesar e também encaminhar a Vossa Excelência uma nota de pesar. Pedi o encaminhamento, Dona Marinalva, do que acabei de receber aqui: o falecimento do senhor Jaciel

Moreira, conhecido como Jacinho, sogro de Hildo, pai de Jaçana, diretora, pai de Ully, que acabou de falecer. Então, eu queria encaminhar a nota de pesar em nome de todos os vereadores e deixar aqui os nossos sentimentos à família, tio da minha esposa, amigo nosso. Não sei se Vossas Excelências já estavam sabendo, acho que há meia hora atrás. Obrigado, Vossa Excelência, pelo aparte.” **E então o Vereador Paulo Sérgio Alves Crespo de Souza prosseguiu o seu discurso dizendo:** “Obrigado, Vossa Excelência, pela fala detalhada e pelas contribuições importantes. É muito positivo ver que esta Casa está analisando com responsabilidade e buscando sempre aprimorar os projetos, garantindo justiça, transparência e respeito à sociedade. É louvável a colaboração na Emenda ao Projeto de Lei Nº 1830/25, incluindo a licença à paternidade para os casos de adoção com período mínimo de 20 dias, sem prejuízo do emprego ou salário. Mostra como o trabalho coletivo e o diálogo entre os vereadores fortalece a legislação municipal e promove igualdade de direitos. Também é importante a observação quanto às demandas dos produtores rurais vítimas de ataques de cães. De fato, é fundamental que haja uma legislação específica, com medidas preventivas e reparadoras, de forma que o município possa atuar com eficiência e reduzir os prejuízos dessas situações. Finalizando, reafirmo que o caminho desta Casa deve ser sempre o diálogo, o compromisso com a sociedade e a busca por soluções que realmente impactem positivamente a vida dos cidadãos. Que Deus continue abençoando a todos e dando sabedoria para cumprir este papel com responsabilidade e justiça.” **Em seguida a Senhora Presidenta, passou para a ORDEM DO DIA onde para votação e única apreciação e única votação consta :** Em primeira e única discussão e votação por ser de regime de urgência especial. **Projeto de Lei de Nº 1835 2026n** que *dispõe sobre a abrangência do salário mínimo nacional no âmbito municipal de Santaluz e da outras providências em regime de urgência especial de autoria do Executivo Municipal.* **E então a Senhora Presidenta seguindo o rito do dia perguntou:** “Em discussão? Em votação? **Em seguida a Senhora Presidenta disse:** “Quem aprova permaneça em seus lugares.” **E divulgou o resultado da votação:** “PROJETO APROVADO POR TODOS PRESENTES.” **Em seguida continuou a Leitura dos Projetos que constam a ordem do dia:** “**Projeto de Lei de Nº 1.837 de 2026** que *diispõe sobre adequação do piso salarial profissional dos profissionais do magistério da educação básica pública do município de Santaluz, ao piso salarial ao piso salarial profissional nacional, nos termos de da medida provisória do de número 1334/ 2026 e da outras providências em caráter de urgência especial De autoria do Executivo Municipal.* **E seguido ao rito do dia a Senhora Presidenta disse:** “Em discussão. Em votação. Quem aprova permaneça em seus lugares.”. **Porfim divulgou o resultado da votação:** Projeto aprovado por todos presentes.”. **Em seguida a Senhora Presidenta disse:** “Eu gostaria só de ressaltar antes da gente ir para o Projeto, e justificar. Algumas pessoas me ligaram perguntando o motivo do cancelamento da sessão que seria ontem, na quarta. E justamente por conta da chegada

desse Projeto, Vereador Santinho, da adequação, do salário dos profissionais de magistério, um projeto chegou na sexta e outro só na segunda, depois que o edital já estaria pronto. Mas a gente sabe, conhece também as necessidades dos profissionais e sabe que qualquer valor que chega para somar nas famílias é importante. Então, o motivo de nós termos cancelado a sessão e ter mantido para hoje foi justamente para poder atender à necessidade dos dois projetos enviados pelo executivo do nosso município. É, dando seguimento, **Projeto de Lei de Nº 1830 de 2025, dispõe sobre a ampliação do período de licença-maternidade às servidoras municipais no âmbito do município de Santaluz e de outras providências. De autoria da Vereadora Joseane Santos Lopes e do Vereador Arivan Cardoso da Silva.** Em seguida a Senhora Presidenta seguindo o rito do dia perguntou: “Em discussão?” E em seguida a Presidenta Joseane Santos Lopes: “Eu gostaria de falar um pouco sobre esse Projeto, e desde já agradecer ao Vereador Arivan, praticamente o projeto foi ele que fez quase todo. A gente só fez algumas adequações. Vereador Paulão também contribuiu. Acho que essa junção, essa parceria de trabalhar também junto coletivamente nas propostas de atender a sociedade, isso é muito importante porque a gente, cada um, tem um olhar diferenciado e acaba também melhorando o projeto para atendimento, né? Para atender a necessidade das mulheres. A gente sabe, eu, enquanto mãe, e eu sei que tem muitos pais também que acompanham a maternidade de perto, sabe? A dificuldade de, ainda com uma criança com quatro meses, a mãe deixar a criança ainda com alguém, com um cuidador, com alguém da família, para também já sair para o trabalho. Então são mais de meses onde essa criança já tem um desenvolvimento maior, que possa ficar também com alguém com maior facilidade, né? E também essa adequação do que o Vereador Paulão fez, que atende também aos pais para também estar naquele período ali, acompanhando a sua esposa e também ter esse tempo de estar ali junto com a criança, para poder também facilitar esse momento do pós-parto, que a gente sabe que também não é fácil. Então a gente também já, desde já, pede a sensibilização, Vereador Santinho, enquanto líder de governo do nosso gestor, para também sancionar, porque é um projeto que vai atender muitas pessoas, muitas mulheres que estão aí também nesse período de licença. A gente sabe o quanto é importante para as mesmas. Então a gente também já pede a contribuição de todos os colegas. Acredito que é um projeto que a gente não terá dificuldade, porque também todos entendem a necessidade do mesmo para a população luzense.”. Seguindo o rito da ordem do dia a Senhora Presidenta perguntou: “Ainda em discussão? Em votação. Quem aprova permaneça em seus lugares. Projeto aprovado por todos presentes. Eh, nós vamos, temos uma outra sessão logo após a essa, então a gente vai dar já eh já tá no projeto. Não foi emenda não, Sérgio. A ele pediu a autorização a 1000 vereador e fez só uma alteração no artigo do projeto. Então, o projeto vai se manter original só com a acrescentação de um artigo. Eh, em nome de Deus, declaro encerrada a presente sessão, marcando outra para 5 minutos.”. Verificando não haver nada mais a

tratar, a Senhora Presidenta, em nome de Deus, declarou a sessão encerrada. Para surtir os devidos efeitos, eu, Mário Sérgio Suzart de Matos, mandei lavrar e assino a presente ata.

Plenário Samuel Hedene da Cunha Macedo  
Santaluz/Ba, 29 de Janeiro de 2026

Assinaturas referentes à Ata da 04ª Sessão Extraordinária do 1º Período Legislativo de 2026

 <b>Antônio Carlos de Araujo Sacramento</b> Vereador	 <b>Joseane Santos Lopes</b> Presidenta
 <b>Arivan Cardoso da Silva</b> Vereador	 <b>Luiz Santos Silva</b> Vereador
 <b>Edmilson Santos de Souza</b> Vereador	 <b>Mario Sérgio Suzart de Matos</b> 2º secretário
 <b>Higor dos Santos Lima</b> Vereador	 <b>Paulo Sérgio Alves Crespo de Souza</b> 1º Secretário
 <b>Horácio Santos de Jesus</b> Vereador	 <b>Pedro Santos do Carmo</b> Vereador
 <b>Jeová Lourenço da Silva</b> Vice-Presidente	 <b>Sortinê Costa Oliveira</b> Vereador